

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO.

Editor—A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se nos domingos—Assinante com 24000 por trimestre, na typographia da Paz, Largo do Publicano, 15—Pagamento adiantado.

NUMERO 24.

O DOMINGO.

MAANHÃ, 29 DE JUNHO DE 1873.

Com este numero finalisa o segundo trimestre do *Domingo*; permitta-nos o leitor alguns momentos de conversação.

As palavras—*propriedade de uma associação*—que durante noventa dias se leram no alto do nosso jornal, serão substituidas pelas que antigamente se liam, quando era, como torna a ser, propriedade de A. Azevedo, seu exco. redactor.

Ficará do novo trimestre em diante estabelecido um conselho de revisão, com o visto do qual não poderá ser feita publicação alguma: esse conselho compor-se-ha de tres pessoas, cujos nomes não serão publicadas: todo aquelle que quizer escrever para o *Domingo*, no *enveloppe* que deve encerrar o seu artigo escreverá uma palavra qualquer, para, no caso de se-lhe negada a publicação, manifestar em-lhe os revisores a razão porque o é, como costumam fazer o redactor do *Almanak de Castilha*.

FOLHETIM.

Os bandidos de Andaluza.

Vição de D. S.

I

Os funeraes

Ainda illuminavam algumas estrellas o horizonte e o negro manto da noite ia desaparecendo no futuro réo da grande Seix-Moreau.

Os sinos do modesto sanctuario dos eremitas de Cordova sonavam a surra com tristes vibrações, chamando os mortaes daquelle madrugada agreste e pithorosa.

Os alegres gorgeios das aves annunciavam que o sol não tardaria a alisar as cortinas de seu throno.

Os eremitas abandonavam seus pobres leitos, dirigindo-se para o templo, onde devia celebrarse um sol. me funeral.

Logo que o sacerdote começa a solemnidade, ouviu-se a tropel d'alguns cavallos e pouco depois appaream-se e entram no templo sete homens luxuozamente vestidos.

Os sete cavalheiros tinham uma apparencia sinistra; seus rostos bronzeados e as numerosas armas que traziam, estavam longe de harmonisar com as roupas que trajavam.

Não deixou de surpreender aos eremitas a appareção dos sete personagens, porém, longe de intimidarem-se, continuaram a entoar os funebres canticos.

A cobrança do *Domingo* está confiada ao Sr. Joaquim Domingos de Azevedo, a quem serão feitas todas as reclamações. Mora na rua do Machado n. 12.

Aproveitamo-nos deste artigo para lembrar a alguns dos nossos assignantes do Pará o cumprimento de seus deveres.

A imprensa.

Entre tantas e tão nobres descobertas que o philosopho no gabinete ou o artista na officina têm feito e aperfeiçoado no caminho dos seculos, poucas ha que possam comparar-se á da imprensa! Antes della brotava o pensamento no cerebro, como a flor na arvora esteril, sem que desbrochasse e se convertesse no fruto que alimentava!

A imprensa, cargo da civilisação, como lhe chama o divino cego, o Sr. Castilho, resume em si a vida intellectual da humanidade. Por intermedio della pôde-se-lhe estudar, debater e comprehender as multiplices e successivas aspirações—a indole, os costumes e até as crencas.

Os de-cum vidos aquellaram-se respectuosamente e conservaram-se silenciosos durante a solemnidade.

Acabada a missa funebre e depois das cerimoniaes ordinarias, retirou-se o sacerdote á sacristia, sendo logo seguido por um dos sete individuos que haviam assistido ao acto religioso, o qual entregando-lhe uma bolsa cheia de moedas em ouro, lhe disse: «Pobre, esta pequena quantia que vos entrego, a convertereis em obras pelo repouso do cavalheiro que faz hoje um anno de morto, e cujo anniversario funebre se-ha de celebrar».

E, pero, que se dirão nesta mesma capella, durante minha vida, e peço-vos que suppliquis a estes santos eremitas que o encommendem a Deus... e uma lagrima ardente correu-lhe pellostado rosto.

Passou pelos olhos um rizo leuço branco, e, apertando a mão do sacerdote, sahio precipitadamente do templo, seguido de seus companheiros.

Poucos momentos depois cavalgavam em sete soberbos corceis na direcção da serra.

Não o religioso que acabava de receber tam avidada quantia para missas, nem um só dos eremitas conheo aquelles sete viajores; ao correndo a circumstancia de qua, um homem desconhecido, mandára celebrar aquelle funeral sete dias antes.

Na cidade de Cordova, numa das principaes parochias, celebrava-se nessa mesma manhã, ainda que em hora mais avançada, o mesmo fu-

o jornal e o livro são, digamos assim, as arterias palpitantes de um povo, e o observador de escapello na mão verá nelas, reproduzido como de um espelho, a maxima phase do progresso, e os seus grandiosos effeitos.

A Gutterberg, a quem geralmente se attribue o invento da arte typographica, teve tudo o que pensa e aspira ao ideal, o feito que se dá aos benemeritos.

Sobra-tanque a minha voz humilde até esse phanal de luz para saudal-o e agradecer-me aos seus raios, lamentando só que alguns dos sacerdotes deste culto tenham manchado as togas no esterquilneo, descendo de tribuna á praça e convertendo a bendita semente da palavra, que pôde renascer em fructos de vida e dar a luz as trevas, no gesto ignobil, no veneno corrosivo, no germen fatal da desmoralisação e do enervamento moral e intellectual dos povos!

Triste e criminosa cegueira a da humanidade, que tem sempre ao lado do bello o horrivel, a cortar o passo á idea util,

nebes anniversario, com a differença de que havia mais pompa do que na ermita da serra que, alto de pulso, era solitaria.

Uma grande orchestra acompanhava haruonicas vozes.

O templo entulhado e illuminado com profusão, si não inspirava mais respeito, que o dos pobres eremitas, demonstrava um culto tam esplendido, como o que pode offerecer um potentado.

Immense povo assistia á missa funebre. Rodadas das principaes familias da cidade, achavam-se duas fatuosas senhoras cobertas de luto; uma poderia ter trinta e quatro annos e a outra dezesseis.

Ambas vertiam copioso pranto sobre o tumulo de d. Alfonso de los Rios, assassinado, fazia um anno, num dos arrabaldes da cidade; anniversario que se estava celebrando.

Erni ellas a viuva e a filha de d. Alfonso. Concluida a cerimonia, o povo desceu do templo, e as enlutadas senhoras saíram acompanhadas de algumas pessoas.

Nesse mesmo dia na sala principal d'uma elegante casa, numa das melhores ruas de Cordova, achavam-se as duas senhoras que vimos no templo.

Varias pessoas de ambos os sexos as cercavam e durante algumas horas, entraram e saíram damas e cavalheiros que, por amizade ou

que se levanta luminosa e serena como a visão dos crentes, o erro de mãos dadas com a maldade: si tudo nella é limitado e está sujeito ás leis imprescriptíveis do finito!

Só Deus, o grande Creator, é infinito, perfeito e unico.

Saudem-se por isso com dupla adoração aquelles que com a fronte e a alma pura e o olhar inspirado, fazem da imprensa, pura invenção grandiosa, o evangelho moralizador onde a creatura pôde heber em cada palavra o germen do amor aos homens e do respeito a Deus, crystal para depurar o espirito e accender a alma.

Os que dão vida com o proprio instrumento que serve aos outros de punhal para a tirarem, são, quanto a mim, os primeiros e os unicos heróes deste sceno.

Na imprensa está tambem o laço que une e approxima todos os homens, embora de nações e religiões diversas. Ella é como uma lingua de fogo, que cortando o espaço, vai dizer ao Oriente a idéa que brotou no Occidente.

Por intermedio della mando eu neste momento, daqui, de um castinho do Occidente para o Oriente onde ha florestas gigantes, mulheres que se embalam nas rede com os olhos postos no céu, que se arqueia profundo e azul no decorrer das noites perfumadas e languidas, verdadeiras noites dos tropicos, a expressão das minhas sympathias por todo o nobre povo brasileiro; possa eu um dia, ainda deli-

etiqa, vimem naquelle dia, dar eu repetir os pesames, prodigalizando frivolas consolões á viuva e á filha do infeliz Rios que pertencia a uma das principaes familias da cidade.

Eram 2 horas da tarde e a sala estava cheia. Um criado annunciou o Sr. d. Anacleto, e logo penetrou na sala uma rachitica figura do homem.

O Sr. d. Anacleto era ruivo, tinha uma enorme cabeça e umas pernas finas e arqueadas.

A sua entrada na sala chamou a attenção dos circunstantes que não poderam suster o riso, vendo os gestos que fazia para saudal-os.

O homunculo sem prestar muita importancia á hilaridade que produzia sua ridicula figura, apressou-se, com ademan sentimental, a dar os pesames ás donas da casa.

Estas agradeceram-lhe tam delicada attenção e offereceram-lhe uma cadeira.

O Sr. d. Anacleto era procurador do tribunal juridico de Cordova e tratava de um litigio que sustentavam d. Claudia e Maria, assim chamavam-se as duas damas.

Sentado entre ellas, repetio os pesames, lamentando não ter-se ainda descoberto os assassinos do malfadado Rios, cujas virtudes ponderou com enthusiasmo, e ao falar neste crime e em outros de igual natureza (frequentes em Andaluza, narrou o seguinte: «A proposito, senhores, sabem que esta manhã foram roubadas pelos Meninos d'Ecija, todos os viajantes que iam desta cidade para Sevilha?»

tar-me á sombra de alguma palmeira virgem escutando os cânticos apaixonados do sabá, e vendo ao longe a paisagem esplendida da America!...»

NOTICIAS DA FACOTILHA.

Foi-se a festa de S. João e principiou terça-feira proxima as tresenas de S. Antonio.

No dia daquelle santo, graças aos *bonds*, foi grande a resortaria no Catina; e tanto logo houve, que ficaram redustidas a cinzas tres casas naquelle povoação.

— Ainda estamos em máte de concertos!

Quinta-feira passada fez o seu beneficio a Sra. Rachel de la Vigne, coadjuvada pelo Sr. Scolari. A concorrência foi tam pequena como o triumpho da beneficiada!

Dizia o cartaz do seu espectáculo que esta Sra. cantaria uma aria da *Bella Helena, les piégués*, e não sei que mais; constata-me, porem, porque lá não estive, que não cumpriu a letra do programma, sabendo o publico theatro sem saber o que tinha ouvido.

Felizmente não houve *gymnastica*!

Hoje faz-se ouvir pela segunda vez Bussmeyer; vai tocar em beneficio da edificação das casas para as escolas publicas da capital. Entre as peças que pretende executar, acha-se *Le roveil du lion*, que já foi aqui executada pelo pianista Lignori, e que agradou muito.

(1) Este bonito artigo foi por nós extractado da *Luz*, importante jornal litterario do Rio de Janeiro.

— Pois, senhores, continuou o procurador, vendo que ninguém respondia, esses bandidos que sam sempre sete, ainda que em qualquer assalto mostram quatro ou cinco, acabam de repetir um dos innumeráveis roulos com que têm atemorizado o paiz.

Ha mais uma desgraça a lamentar: o Sr. d. João Antonio de los Rios, irmão mais velho do litado espao desta bôa senhora, foi levado prisioneiro para a serra por não poder facilitar a somma que exigiram.

O bom senhor não levava mais do que o dinheiro preciso para a viagem; pois, como sabeis, tem em Sevilha immeusos bens que lhe deixou seu tio, dos quaes, a metade litiga esta senhora.

Eu, ainda que procurador contrario, sinto haver-lhe sucedido este acontecimento que lhe custará alguma coisa, pois os Meninos de Ecija não sam moços que se contentem com pouco.

D. Claudia e sua filha mostraram grande pesar por esse fatal incidente, e as pessoas que allí se achavam, despediram-se, deixando-as com o seu procurador.

A formosa viuva fez algumas perguntas ao nosso pygnão:

— Então, Sr. d. Anacleto, correrá risco a vida de meu cunhado, a quem, segundo dizem, os bandidos têm preso?

— Senhora, respondeu este, o unico mal que lhe poderá succeder, é gastar alguma bôa por-

ção da ouro, pois, os Meninos d'Ecija, não encenrando resistencia, só querem dinheiro.

— Não obstante, dice Claudia, dizem que commetem muitas atrocidades, e eu sentiria muito, si a meu cunhado succedesse uma desgraça, a pesar do mal que nos tem feito e do despreso com que sempre nos tratou.

— Sais generosa por demais; outra em vossó lugar desearia vingança.

D. João, como irmão mais velho de vosso esposo, tornou-se o chefe da familia e em nada vos tem soccorrido, desde que uma maldita mão atirou-vos na miseria.

Não contente com o ter-se apossado de tudo quanto deixou vosso sogro, elle procura tambem apoderar-se dos bens deixados por seu tio, pretextando ter este instituido-o por seu unico herdeiro, em virtude do desigual enlace que convosco contrahio seu irmão d. Alfonso.

— O que quereis? responder d. Claudia, elle diz que o tio, d. Pedro, deserdou meu marido por este haver-se unido commigo, que sou uma pobre; uma pobre que não conhece seus paes, ah!...

A triste senhora cobrio o rosto com as mãos e abraçou-se com a filha, soluçando amargamente.

O procurador continuou impassivel: — Realmente os bens de vosso sogro competiam ao filho mais velho e por consequencia passaram a d. João Antonio e o Sr. d. Alfonso foi excluido como segundo.

Quem será este *illustre desconhecido*?

Reservava para o fim a noticia de maior importancia, que vos podia dar, benevolos leitores, nesta época ingrata em que tudo quanto sabe fóra da vida commum, parece proscripto pela indole pouco progressista dos nossos homens.

Um grande problema scientifico acaba de ser resolvido por um maranhense!

Exulta, Maranhão! Mais um varão que te honra, mas um que deves proteger!

Dentro em pouco o mundo abrir-lhe-ha os braços: dentro em pouco surgirá o ma-

gão da cura, pois, os Meninos d'Ecija, não encenrando resistencia, só querem dinheiro.

— Não obstante, dice Claudia, dizem que commetem muitas atrocidades, e eu sentiria muito, si a meu cunhado succedesse uma desgraça, a pesar do mal que nos tem feito e do despreso com que sempre nos tratou.

— Sais generosa por demais; outra em vossó lugar desearia vingança.

D. João, como irmão mais velho de vosso esposo, tornou-se o chefe da familia e em nada vos tem soccorrido, desde que uma maldita mão atirou-vos na miseria.

Não contente com o ter-se apossado de tudo quanto deixou vosso sogro, elle procura tambem apoderar-se dos bens deixados por seu tio, pretextando ter este instituido-o por seu unico herdeiro, em virtude do desigual enlace que convosco contrahio seu irmão d. Alfonso.

— O que quereis? responder d. Claudia, elle diz que o tio, d. Pedro, deserdou meu marido por este haver-se unido commigo, que sou uma pobre; uma pobre que não conhece seus paes, ah!...

A triste senhora cobrio o rosto com as mãos e abraçou-se com a filha, soluçando amargamente.

O procurador continuou impassivel: — Realmente os bens de vosso sogro competiam ao filho mais velho e por consequencia passaram a d. João Antonio e o Sr. d. Alfonso foi excluido como segundo.

Quem será este *illustre desconhecido*?

Reservava para o fim a noticia de maior importancia, que vos podia dar, benevolos leitores, nesta época ingrata em que tudo quanto sabe fóra da vida commum, parece proscripto pela indole pouco progressista dos nossos homens.

Um grande problema scientifico acaba de ser resolvido por um maranhense!

Exulta, Maranhão! Mais um varão que te honra, mas um que deves proteger!

Dentro em pouco o mundo abrir-lhe-ha os braços: dentro em pouco surgirá o ma-

gico effeito da grandiosa descoberta!

—«Pois foi uma descoberta?... perguntar-me-hão os meus innumerados leitores, até agora suspensos e arquejantes.

Prepara um brado de admiração! Descobriu-se....

—«O que? o que?!...»

Descobriu-se a QUADRATURA DO CIRCULO!!!...

E' o que lhes digo, e si duvidam, porisso que o caso não é para menos, leiam na gazeta official de 22 do corrente a acta da 6.^a sessão ordinaria do 2.^o trimestre, de 29 do passado, da camara municipal desta abençoada capital.

—«Resolven a camara, diz ella, autorisar ao procurador a mandar vir uma bussola com o seu competente circulo QUADRADO.....»

Exulta, Maranhão!

Resta agora descobrir a *circunferencia do quadro, o motu continuo*, assim como si o illustre scientifico, depois das precisas investigações, não ficaria tambem QUADRADO!

Despero-me dos leitores para sempre, e com bastante saulade; motivos imperiosos, porém, obrigam-me a abandonar-os e deixar ao Sr. Eloy, o heróe o cuidado de amenisar-lhes o espirito com as suas chronicas, que d'ora em diante serão hebdomadarias.

O Domingo.

E' uma lei barbara que um dia terá fim.

De qualquer maneira vosso cunhado se tem portado como um tyranno: por sua causa vosso marido passou pelas humilhações, que a cidade toda presenciou, desde que se entendeu convosco, e, si não tira a mão das vós, que por meu intermedio vos socorre, ao não sei, senhora, o que seria de vós, depois que se avistasteis.

—Ah! senhor, exclamou a Claudia, eu vos torno a supplicar: dizem-me quem é a pessoa que tanto se interessa por nós; que depois de nos ter alugado esta casa, e vividos, por vosso intermedio, o preciso para vivermos com a decencia e commodidade que gosamos.

Eu e minha filha vos pedimos que nos deis a conhecer esse protector generoso, essa alma bemfazeja que vela sobre nós; porque, d. Anacleto, é triste o receber-se tantos beneficios de uma mão que não se pôde beijar, nem estreitar contra o coração.

O procurador algum tanto commovido, respondeu:

—«Um juramento solenne, do qual depende minha existencia, prohibe-me de dizer-vos quem é o vosso bemfeitor; basta saberdes que deve a vida ao vosso fallecido esposo, e que, sem vos conhecer, estima-vos muito. E' elle quem, além de sustentar-vos, dá-me o dinheiro necessario para as despesas do litigio que d. Alfonso promoveu contra seu irmão para reaver os bens deixado por seu tio.»

—«Respeito a modestia, replicou d. Clau-

Pedro e Camilla.

(Trad. de Alfred de Musset).

(cont. s. 22)

O velho mostrou então ao cavalheiro o papel em que o marquez de Maubray, em termos laconicos, é verdade, porém claros, exposera o objecto de seu pedido.

—«Que quer dizer isto? disse o pae. Desde quando escrevem os surdos-mudos? O que é que me diz, Giraud?»

—«Palavra de honra, disse Giraud, que não sei como isso se faz. O que é verdade é que minha intenção era simplesmente distrahir Camilla, e mostrar-lhe um pouco aquellas trapalhadas. Este marquezito lá estava a servia-se maravilhosamente de uma lousa que trazia. Eu julgava, como vós, que, quando se era mudo, era por não fallar; mas não acontece assim. Parece que hoje fez-se uma descoberta, por meio da qual essa gente se comprehende e conversa perfeitamente. Dizem que foi um abbade, cujo nome me não lembra, quem inventou esse meio. Quanto a mim, garanto-lhe que uma lousa só me parecia boa para um pavimento, mas qual! si estes parisienses são tão finos!»

—«E' serio o que diz?»

—«Sério. Este marquez é rico, bonito rapaz, e perfeito cavalheiro; respondo por elle. Agora, reflecta bem no que lhe vou dizer: o que pretende fazer da pobre Camilla? Ella não falla, é verdade, mas não é sua a culpa; e demais não nasceo

dia, porém, ao menos, expressae-lhe os vossos agradecimentos e vehementes desejos de beijar-lhe as mãos.

O pleito que sustentamos contra meu cunhado, sou de opinião que abandone-se, já para não occasionar maior despeza ao nosso desconfiado protector, já por não apparecer o codicillo; o que torna impossivel um resultado favoravel.»

—«Na verdade que não offerece muito bom aspecto o litigio, tornou d. Anacleto; pois, o testamento de vosso tio, deixa, como tenho dito, por unico herdeiro o vosso cunhado d. João, excluindo d. Alfonso, por haver annullado o nome da familia, noutro se convosco, e, ainda que sejam testemunhas que dizem existir um codicillo feito posteriormente em Madrid pelo mesmo d. Pedro, em que elle deixa d. Alfonso por seu unico herdeiro, revogando assim as disposições do anterior testamento, fallia nos a prova principal. O tabelião, ante quem dizem o facto, negou, dizendo que nunca vira d. Pedro.»

Tudo isto fez saber ao vosso protector, mostrando a conveniencia de abandonar-se o pleito, porém elle ordenou-me que continuasse.»

—«Que homem singular! exclamou d. Claudia, talvez tenha conhecido os autores de meus dias.»

—«E' muito meço para os haver conhecido, replicou o procurador, só sabe o seguinte:

Que ha trinta e tantos annos, n'uma noite de inverno, um mulato bateu á porta da chôga do

para freira. Apparece um homem que ama; esse homem, si lhe'a derdes, não se desgostará jamais do defeito que tem na ponta da lingua: conheço-o por experiencia propria. Elles se comprehendem, essas duas creanças, ouvem-se sem precisar gritar para isso. O marquez sabe ler e escrever, Camilla aprenderá tambem; julgo que lhe não será mais difficil que a qualquer outro. Si lhe viesse propor que casasse sua filha com um cego, era justo que zombasse de mim, porém proponho-lhe um surdo-mudo, e acho que sou razoavel. Ha dezaseis annos que nascio esta pequena e nada a tem consolado. Como quer então que um homem, perfeito como os outros, se agrade d'ella, quando seu proprio pae sente repugnancia em vê-la?»

Em quanto fallava o tio, o cavalheiro lançava de quando em quando um olhar para o tumulo de sua esposa, e parecia reflectir profundamente.

—«Restituir a minha filha o direito de pensar! disse elle no fim do longo silencio; permittil-o-hia Deus? é isto possivel?»

N'este momento entrou no jardim o cura da povoação, que se dirigia ao castello para jantar. O cavalheiro sandou-o distraido, depois, sahindo de repente de sua meditação.

—«Abbade, perguntou-lhe elle, o Sr., que recebe cartas e noticias, já ouviu fallar de um padre que comprehendeo educar os surdos—mudos?»

velho Fabricio, bartelão do conde de Santilhana, e entregou-lhe uma menina recém-nascida e por baptisar, dando-lhe juntamente uma bolsa cheia de ouro e a metade de um pergaminho que não era possivel ler-se, sem juntar-lhe outra metade; que recam a luz muito a creança e pediu que só a entregasse a quem lhe viesse trazer a outra parte do pergaminho que deixava, e, prometendo que todos os annos veria trazer somma igual á que continha a bolsa, desapareceu, e nunca mais voltou.

Vós, que eris essa menina, fiastes na chôga de Fabricio e esse bom velho adoptou-vos como filha.

Quando completastes dezoito annos, elle entregou-vos a metade do pergaminho e o retrato de um joven que sem duvida era o de vosso pae.

D. Alfonso de los Rios viu-vos; as vossas graças o prenderam e ella casou secretamente convosco; o que descoberto por seus paes, participaram ao rei, que o despadio do seu serviço.

E' o que sabe a vossa respeito; quanto ao vosso esposo, o vosso bemfeitor ficou devendo-lhe a vida em certo lance.»

Mãe e filha ficarão meditabundas e o pequeno procurador despedio-se, pretextando ter de ir ao tribunal para melhor certificar-se do occorrido na estrada de Sevilla.

(Continua.)

Infelizmente, o personagem a quem se dirigiu esta pergunta era um verdadeiro cura do campo d'aquelles tempos, homem simples e bom, porém muito ignorante e partidario de todos os prejuizos de um seculo, em que os haviam tantos e tão funestos.

—Não sei de quem falla, monsenhor, respondeo elle, tratando o cavalheiro como senhor feudal; a menos que não se trate do abba de l'Épée.

—Justamente, disse o tio Giraud. E esse o nome que não me lembrava.

—Pois bem, disse o cavalheiro, o que ha de crível n'isso?

—Eu não saberia, replicou o cura, tratar com a precisa circunspecção de uma materia sobre a qual não me posso dar ainda por inteiramente conhecido. Porém sou levado a acreditar, segundo as poucas informações que me tem sido possível colher a respeito d'este assumpto, que esse Sr. de l'Épée, que comtudo me parece ser um excellente homem, não attingio o fim a que se propoz.

—O que quer dizer com isso? disse o tio Giraud.

—Digo, continuou o padre, que á mais pura intenção falla muitas vezes o resultado. E' fóra de duvida, segundo me consta, que se empregaram n'esse sentido os mais louvaveis esforços; porém cá por mim entendo que a pretensão de ensinar a ler aos surdos mudos, é uma chimera.

—Eu vi com estes olhos um surdo—mudo escrever, disse Giraud.

O abba de replicou-lhe:

—De modo algum o quero contrariar, mas pessoas sabias e distinctas, entre as quaes eu poderia mesmo citar doutores da Faculdade de Paris, asseguraram-me de maneira peremptoria que isso era impossivel.

—Não é impossivel aquillo que se mostra á luz da evidencia, gritou o bom homem impaciente. Eu fiz cincoenta leguas com um bilhete no bolso; para vir mostrar-o ao cavalheiro: eis-o, é claro como o dia.

E o velho mestre pedreiro tirava de novo o papel, para pô-lo sobre os olhos do padre. Este, meio admirado, meio desapontado, examinou o bilhete, voltou-o, lêo-o muitas vezes em voz alta e restituiu-o a seu dono sem saber o que dizer.

O cavalheiro parecera estranho á discussão e continuava a passear em silencio; sua incerteza crescia de instante a instante.

—Si Giraud tem razão, pensou elle, e eu recuso, falto a um dever e quasi commetto um crime. Apresenta-se a occasião. Esta pobre filha, que só tem apparencia

de vida, acha uma mão que busca a sua nas trevas em que vive. Sem sair dessa noite que para sempre a cerca, ella pôde sonhar que é feliz.

Com que direito o impedirei?

O que faria sua mãe si visse?

Os olhos do cavalheiro voltarão-se ainda uma vez para o tumulto, depois elle tomou o braço do tio e, chamando-o á parte, disse-lhe em voz baixa:—Faça o que quizer.

—Ora graças á Deus! disse o tio; ella está em minha casa; vou buscá-la e n'um momento estaremos ambos aqui.

—Nunca! respondeu o pae. Farei tudo para que ella seja feliz, porém não posso tornar a vê-la.

Pedro e Camilla casaram-se em Paris na igreja des Petits-Pères. O pai e o tio foram as unicas testemunhas. Quando o padre lhes dirigiu a pergunta do estylo, Pedro, que aprendera em que momento era necessario inclinar-se em signal de assentimento, sahio-se bem de um papel pouteo para de desempenhar.

Camilla não procurou advinhar; observou seu marido e, como elle, abaixou a cabeça.

Viram-se e amaram-se, e é bastante, dirão. Quando sahirão da igreja juntos para sempre, já era muito si elles se conheciam.

Acabada a missa, Camilla entrou em uma brillante equipagem, que mirava com infantil curiosidade.

A casa para onde a levaram, não foi motivo do menor espanto para ella. Esses quartos, esses cavallos, esses criados, que iam ser della, pareciam-lhe uma maravilha. Estava convencido que o casamento se faria sem apparato; uma modesta ceia foi toda a festa.

(Continua)

Augusto Gabriel.

Na roça.

Eu gosto de te ver, ó moreninha,
poeada a fronte pensativa e bella,
quando a noite sombria se avizinha.
Quando o encanto da noite se revela,
eu gosto de te ver, ó moreninha.

Aos dias santos, quando o sol já desce,
aquelhada na poquena igreja,
a Deus envias fervorosa prece.
Eu gosto de te ver, ó sertaneja,
aos dias santos, quando o sol já desce.

Quando occupada na costura estás,
desses teus labios um gentil gorgeio
aos meus ouvidos o favonio traz.
Eu gosto de escutar teu garganteio
quando occupada na costura estás.

Si o pobresinho te mendiga pão,
antes que a bolsa no chapéo lhe vazas,
mais nobre esmola teus olhares dão.
Quanto eu gosto de ver o que tu fazes
si o pobresinho te mendiga pão.

Eu gosto de te ver, ó moreninha,
quando as campinas abrilhanta a aurora,
quando nos troncos o eiri se aninha;
pois em todo o lugar, em toda a hora,
eu gosto de te ver, ó moreninha.

Quando a meus olhos, a correr, te evitas,
e teu desprezo de te ver me priva,
mais este voto de te amar incitas.
Ai, que eu não gosto de te ver, esquivas,
quando a meus olhos, a correr, te evitas.

Vivo de amores, meditando em ti!
Ah! não suffoques este amor, querida,
que renegar-me o coração senti;
sem que profundas arreancar-me a vida,
morro de amores, meditando em ti.

A. A.

Um empenho á...

(A' L. ACTO PRIMEIRO.)

Quem na ama, se vive.

Celeste rajada, encantadora d'essa,
Por quem suspiras com anécticos luctos?
Por que não pagas com amor um dia
A quem te amando se afimela em prantos?

Para que foges?! não a vês seiscando
E quasi louco te pedindo amor?
Se commovida d'um bel amante,
Amas-o sempre com' o orvalho á flor.

Por que desprezas quem te adora a vida,
Quem nunca osara te riscar da mente,
Quem nunca achava neste mundo infido
Outro thesouro para amar mais crente?

Oh! cede ao meos uma vez a vida,
O doce effluvio d'um amor tão puro:
Da de teus labios um sorriso meigo,
Só-lhe constante, que por elle eu juro.

S. Luiz.

C. B.

Teus olhos.

O. B. C. A. L.

O amor existe nos olhos.
(Padre A. Vieira, VI, 476.)

E oram labios, eis' uma lenda;
Um lindo olhos que em vi
Olhos que maltra de amores,
E por elles eu morço.
(Gata Molhada)

Que bellos olhos, tentadores, vivos,
Meigos, ativos, seductores, lindos,
Risonhos, castos, sentimentaes, ternos,
Azuis eternos de mil dons infidos!

Que maravilha! lucifera al misto!
Nelles avisto o primor dos Céos:
Divino helho, perenal candura,
Louca ternura, que lhos vem de Deus!

O sol, a lua, as luzentes nuadas,
Que mai profundos mil arcaozos têm,
A' esses olhos qu'elles não exceedem,
A palma cedem, fizo'o renito apquem!

Do Paraizo fugazmente a luz
Mamar-te á flux desses olhos teus
Eu vi!... e logo seu encanto e mimo
Do peito ao imo foi calar... por Deus!...

Por Deus!... Só Elle que no mundo rége
E que protege est'existir meu,
Para' qu'a virgem, cujo amor m'encleia,
N'est'alma leia termo affecto seu!

Maranhão.

S.